

267

VIVÊNCIAS TRANSGERACIONAIS DE FUTUROS PAIS ADOLESCENTES E ADULTOS E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DO MODELO DE PAI. Ana Paula Kroeff Vieira, Daniela Rockett Rosa, Daniela Centenaro Levandowski, Cesar Augusto Piccinini (Instituto de Psicologia, Projeto: Aspectos Subjetivos e Comportamentais da Interação Pais-Bebê, Departamento de Desenvolvimento, UFRGS)

Este estudo visou examinar o papel das vivências transgeracionais de futuros pais adolescentes e adultos e sua influência na construção do modelo de pai. Participaram do estudo 15 futuros pais (9 adolescentes e 6 adultos). Todos esperavam o seu primeiro filho e residiam na Grande Porto Alegre, sendo o nível sócio-econômico médio ou baixo. Os dados foram obtidos através da *Entrevista Sobre a Gestação e as Expectativas do Futuro Pai*. A partir de algumas questões da entrevista examinou-se as particularidades e semelhanças nas falas de futuros pais adolescentes e adultos a respeito de suas vivências transgeracionais e seu modelo de pai. A análise de conteúdo qualitativa das respostas revelou que em ambos os grupos foram mencionadas características semelhantes ao definirem um bom pai, baseadas na afetividade e na educação. Apesar de se imaginarem como pais de forma semelhante, os futuros pais têm dificuldade de se imaginarem desempenhando tal papel. Entre os adolescentes, alguns não conviveram com seus pais, porém, aqueles que conviveram relataram lembranças bastante positivas. Quanto ao modelo de pai, alguns adolescentes mencionaram não terem um modelo positivo, enquanto outros citaram o próprio pai de forma idealizada. Já os adultos, em sua totalidade, referiram sobretudo lembranças negativas de seu relacionamento com o próprio pai, citando-o em sua maioria como modelo negativo. Esses achados sugerem que as vivências com o próprio pai influenciam diretamente na construção do modelo de pai de adolescentes e adultos. No que diz respeito aos adolescentes, os resultados corroboram apenas parcialmente os achados da literatura de que os pais de pais adolescentes seriam emocional e fisicamente ausentes (PIBIC/CNPq).